

# GRANDES DESAFIOS PARA O PRÓXIMO ANO



RAUL MAGALHÃES  
Presidente da APLOG



De uma forma geral, a logística em Portugal está dependente das tendências e pressões internacionais, dada a abertura da nossa economia. A expectativa dominante neste momento é a de desaceleração da economia global, estando mesmo algumas zonas do globo a entrar em recessão.

A principal perceção é que a instabilidade global ainda não acabou: a agitação política, a escassez de matérias-primas e os custos de energia ainda poderão alimentar alguns atrasos e disrupções, até ao final do ano e, potencialmente, até ao verão de 2023.

Daqui resultam grandes desafios, como a necessidade de criação de cadeias resilientes e ágeis, em conjunto com a sustentabilidade.

Neste contexto, alguns temas globais merecem especial atenção:

- A escassez de mão de obra: a escassez de mão de obra precedeu a pandemia e, provavelmente, continuará por causas como a reforma da geração Baby Boomer;
- Necessidade de restaurar capacidades fundamentais: o MIT identificou sete capacidades perdidas nas disrupções - aquisição, movimentação e conversão de materiais, disponibilidade de recursos humanos e financeiros, canais de distribuição e comunicação com parceiros. É preciso restaurá-las;
- Descentralizar o abastecimento e a produção: para fortalecer a resiliência, é mais fácil adicionar redundância. Diversificar abastecimento costuma ser uma boa ideia;
- Aumentar a flexibilidade e agilidade: a flexibilidade na reconfiguração dos recursos pode ser tão importante quanto a redundância na construção de resiliência. É mais fácil mudar os produtos ou operações do que mudar o seu fornecimento;
- Maior crescimento no e-commerce: a grande mudança tecnológica está agora mais consolidada, com muitas organizações a substituírem os canais físicos pelo comércio eletrónico para a gestão de encomendas;
- Cibersegurança: a ENISA alerta para o aumento das ameaças impulsionadas por uma presença online crescente, pela transição das infraestruturas tradicionais e pela interconectividade avançada. Em particular, a ameaça às cadeias de abastecimento, devido aos seus efeitos em cascata catastróficos, ocupando a primeira posição.

Em Portugal, vamos sentir com diferentes intensidades os temas globais e, além disso, teremos para gerir os nossos próprios temas específicos.

Com a inflação que se prevê continuar em 2023, dificilmente retornaremos para níveis de eficiência pré-pandemia e a sociedade terá de se preparar para pagar custos mais elevados pelos mesmos produtos, em nome da segurança de abastecimento.

Da logística, espera-se que evolua nas dimensões da Digitalização, da Descarbonização e da Resiliência. Nesse cenário, a política de industrialização europeia será um dos principais fatores na reconfiguração das cadeias de valor. O posicionamento e captura de valor que as empresas nacionais lograrem atingir, neste movimento em direção à “autonomia estratégica” da Europa, será fundamental para o desenvolvimento nacional.

Se, por um lado, a oferta de serviços logísticos tem feito o seu caminho a diversificar-se e a melhorar as suas propostas de valor, a descarbonização e a digitalização ameaçam a sustentabilidade de alguns operadores críticos, sem o músculo financeiro para pagar a fatura da transição energética.

Por outro lado, é crítico que a seleção concreta dos apoios a atribuir à economia privilegie aqueles com verdadeiro impacto e com efeito de multiplicador económico, no sentido de criar, do ponto de vista estrito das mercadorias, a eliminação de constrangimentos nas várias interfaces modais disponíveis em Portugal.

Deve-se evitar desbaratar recursos escassos em infraestruturas e meios que as características geográficas e geoestratégicas do país não justificam.

A APLOG, como associação transversal aos diferentes sectores, focada na produção e transmissão do conhecimento, irá procurar trazer aos seus eventos a discussão dos temas mais prementes para os seus associados e para a economia, procurando contribuir para chamar a atenção para a profunda transformação que Portugal, as empresas e os operadores logísticos, em particular, irão enfrentar.

Preveem-se desafios claros na mobilização empresarial e na limitada capacidade de intervenção na priorização dos investimentos, nomeadamente, no âmbito dos fundos europeus, tendo consciência da janela de oportunidade única que teremos pela frente.